



Tolerância da soja cv. M7739 IPRO ao herbicida sulfentrazone nas condições edafoclimáticas da região médio-norte de Mato Grosso

Willian Daróz Matte¹, Sidnei Douglas Cavalieri², Cassiano Spaziani Pereira³, Fernanda Satie Ikeda⁴, Wanderson Bertotti da Costa⁵, Marcos Vinícius Saraiva⁶, Mylla Crysthyan Ribeiro Ávila⁷

Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil¹, Embrapa Algodão, Sinop, MT, Brasil², Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil³, Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, Brasil⁴, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil⁵, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil⁶, Instituto Federal Goiano, Morrinhos, GO, mylla_cr@hotmail.com, Brasil⁷

A constante aplicação de glyphosate em áreas de soja RR tem contribuído para o surgimento de populações de plantas daninhas resistentes a esse herbicida devido à pressão de seleção. Diante disso, a aplicação de herbicidas alternativos com diferentes mecanismos de ação se mostra necessária a fim de se prevenir essa resistência. Objetivou-se com este trabalho avaliar a tolerância da soja cv. M7739 IPRO ao herbicida sulfentrazone nas condições edafoclimáticas da região médio-norte de Mato Grosso. O experimento foi conduzido em campo na safra 2015/16 na área do Centro de Treinamento do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt), em Sorriso-MT. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com cinco repetições, sendo aplicado sete frações (0; 6,25; 12,5; 25; 50; 100 e 200%) da dosagem recomendada do herbicida sulfentrazone (600 g ha⁻¹). A aplicação do sulfentrazone foi realizada em pré-emergência no dia 06 de novembro de 2015, com auxílio de um pulverizador costal pressurizado com CO₂, logo após a semeadura da soja. Durante todo o ciclo da cultura o experimento foi capinado e foram registrados 637 mm de precipitação pluvial acumulada. A colheita da soja ocorreu nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2016. As variáveis avaliadas foram: índices de intoxicação (escala EWRC) e características fotossintéticas da soja (concentração de sub-estomas, taxa transpiração, condutância estomática, taxa fotossintética e eficiência instantânea no uso da água) com auxílio de um IRGA (Infra-red Gás Analyzer) aos 19, 27 e 34 dias após a aplicação (DAA); estande inicial aos 7 DAA; estande final; altura de plantas aos 104 DAA; componentes de produção (número de vagens por planta, número de grãos por vagem e massa de 100 grãos) e produtividade de grãos. Não houve significância ($p > 0,05$) para as variáveis mensuradas neste estudo, evidenciando a tolerância da cultivar de soja M7739 IPRO ao sulfentrazone nas condições edafoclimáticas da região médio-norte de Mato Grosso.

Palavras-chave: *Glycine max* (L.) Merrill, glyphosate, planta daninha, resistência.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA); Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt).